



Clínica

Salvatore Meira

Bolsa rota sem trabalho de parto, indução seguida de PARTO NATURAL *O nascimento de Clara*

Nossa filha Clara nasceu em uma madrugada do dia 24 de Janeiro de 2007, exatamente 24 horas depois do rompimento da bolsa; no dia 23 ao redor das 4:45 me despertei com a bolsa rota, ligamos para o Dr. Adailton Salvatore Meira, nosso obstetra, ele me instruiu para encontrá-lo no consultório às 9:00 horas. Ainda sem contrações, no consultório recebi aplicações de Acupuntura, com o intuito de induzir as contrações, sem resultados, apenas contrações muito leves e ainda com apenas 0,5 dedo de dilatação e o colo do útero grosso, conversamos os três, o Dr. Adailton, meu marido e eu e ficou decidido que eu iria para o hospital e tentaríamos uma indução; uma vez no hospital e o medicamento aplicado, as contrações começaram bem devagar e espaçadas, inconstantes – aos poucos as dores aumentaram e também a intensidade, às 19:00 horas, novo medicamento, mais contrações, mais dores, mas ainda nenhuma contração que provocasse uma dilatação significativa, a Leyla Cerasoli – nossa doula – já estava no hospital e assim adentramos à noite. As perspectivas para um parto normal não eram muito promissoras, o Dr. Adailton nos alertou para um possível trabalho de parto de até 2 dias, desde que o bebê estivesse com os batimentos cardíacos dentro da normalidade, o monitoramento do bebê foi feito todo o tempo durante o trabalho de parto.

Nesse momento confesso que minha convicção em ter um parto normal foi abalada e considerei mudar de idéia e partir para uma cesárea, mas com o apoio do meu amado marido, da Leyla e confiando no profissionalismo do Dr. Adailton, decidi seguir em frente, era um caminho que eu trilhava sem saber se conseguiria chegar ao sonho do parto normal, mas decidi me entregar nas mãos de Deus e contar com a ajuda dos homens aqui na terra para que a minha filhinha nascesse da

maneira que eu julgava a mais salutar para ela e também para mim. O próximo comprimido seria aplicado às 23:00 horas, foi quando o Dr. Adailton sugeriu que esperássemos até a manhã seguinte para recomeçar a indução, desta maneira eu poderia descansar um pouco à noite e poupar energias para o longo trabalho de parto que me aguardava. Nós decidimos aceitar a sugestão, no entanto, e felizmente, não foi possível descansar, uma vez que as contrações não me permitiam, as dores aumentavam exponencialmente, mas ainda sem aumento de dilatação. Por volta da 1:00 da manhã senti uma contração muito forte, foi quando gritei pela primeira vez, era uma dor diferente, pois veio junto com uma vontade de fazer coco ao mesmo tempo. Estava em baixo do chuveiro, e lá fiquei e fui examinada: finalmente 7 cm de dilatação!! Nesse momento apesar da forte dor que sentia, meu coração se encheu de alegria e esperança, afinal, tudo indicava que o meu anjinho logo iria nascer.

O Celso, meu marido e a Leyla trabalhavam freneticamente para ajudar às dores a serem mais suportáveis utilizando técnicas de massagem com óleo, moxabustão e muito, muito apoio moral, palavras de encorajamento e carinho. Eu sentia uma dor dilacerante na região lombar, na região do sacro e não encontrava uma posição que fosse confortável, até que fomos para o chuveiro quente e fiquei sentada sobre uma bolona de borracha (bola para exercícios de Pilates), esta posição foi a que me pareceu menos incômoda, assim fiquei por um longo tempo até que outras contrações vieram.

O Dr. Adailton então me disse que logo eu sentiria uma dor terrível, teria a sensação de que não iria agüentar, vontade de desistir, de que ia pensar que iria morrer... quando este momento chegasse era para não me desesperar, porque meu bebê já iria nascer e logo. Jamais esquecerei estas palavras (palavras oportunas, no momento adequado) e sempre serei grata a ele por ter a delicadeza e a força de preparar o meu espírito para a experiência do parto, a dor poderosa que traz a vida – neste momento eu rezei muito interiormente, em meio aos gritos minha alma recitava versículos bíblicos que eu gosto muito: “Tudo posso naquele que me fortalece” e “O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará”.

Logo fomos para o centro cirúrgico, aonde minha filhinha finalmente veio ao mundo, na penumbra, de cócoras e com uma atmosfera de muito respeito pela vida, toda equipe em silêncio esperando o tempo da Clara e

a vontade dela; meu marido me amparava, participando ativamente do trabalho de parto, se emocionando, chorando e sofrendo comigo.

A Clara nasceu às 04:47 da manhã, o pai dela, o amor da minha vida, cortou o cordão umbilical, ela logo veio para os meus braços e depois tomou um banho dado pela Leyla em uma banheirinha (Tummy Tub) que o Dr. Adailton utiliza para acalmar o bebê, a Clara estava muito tranqüila, com os olhinhos bem abertos agora já neste novo mundo.

O parto é uma experiência muito intensa – um divisor de águas. A vida nunca mais será a mesma, nunca me senti tão humana em toda minha vida, a dor intensa lapida a alma, nos faz ver a vida com olhos mais sábios, fortalece o espírito e nos traz a paz de Deus que excede todo o entendimento.

Agradeço a Deus por me proporcionar a realização do sonho da maternidade e por ter me permitido ter a Clara de parto normal.

Agradeço ao Celso, meu amor, meu companheiro de todas as horas, o pai da Clara por ter apoiado minhas escolhas e o mais importante: me ajudado a mantê-las apesar do seu próprio sofrimento.

Agradeço ao Dr. Adailton Salvatore Meira não só pelo profissionalismo com que realiza seu trabalho, mas pelo respeito que ele tem pela vida, não fosse sua convicção, minha filha teria nascido de parto cesárea.

Agradeço a Leyla Cerasoli pelo amor que tem pelo ofício de ser doula, ela foi um anjo que ajudou a mim e ao meu marido não somente a suportar o sofrimento físico e emocional, o desgaste que é um trabalho de parto – mas também nos instruiu ao longo do processo nos preparando e nutrindo de energia positiva para enfrentar as longas horas que passamos até a Clara nascer.

Eliane Gonçalves Jacinto Ibrahim [elianeibrahim@terra.com.br]

Veja também:

[Depoimento do pai, a visão masculina do parto \(mesmo parto\)](#)